

Definição de Sociedade

Prof. Dr. Gustavo H. Del Vechio
gustavo.vechio@fatec.sp.gov.br

Vida gregária

*“...a pessoa (persona) só existe na relação com o outro”¹
(MAFFESOLI, 2014, p. 17).*

1. Persona: modo como o indivíduo apresenta sua personalidade aos outros e a entende como real. A persona pode ser uma variante, por vezes, diferente da personalidade verdadeira.

Vida gregária

O ser humano **vive em grupos** desde os primórdios de sua existência. Como quaisquer outros animais, beneficia-se da **vida gregária** para sobreviver com mais segurança.

No entanto, **nenhum outro animal** conhecido tem uma **vida social com tamanha complexidade**.

Vida gregária

“A alma e o corpo, o espírito e a matéria, o imaginário e a economia, a ideologia e a produção – a lista poderia ser muito longa – não se opõem de maneira radical. Na verdade, essas entidades, e as minúsculas situações concretas que elas representam, se conjugam para produzir uma vida quotidiana que, cada vez mais, escapa à taxinomia simplificadora à qual havíamos sido habituados por um certo positivismo reducionista. Sua sinergia produz essa sociedade complexa que, por sua vez, merece uma análise complexa” (MAFFESOLI, 2014, p. 25).

Termos para a vida gregária

Vários **termos** podem ser usados para denominar a **vivência gregária** dos seres humanos, quais sejam:

- Sociedades
- Grupos
- Tribos

Outras denominações incluem: bandos, associações, turmas, igrejas, companhias, confrarias, conjuntos, equipes, organizações, etc.

Sociedade

Não há uma **definição de sociedade** que seja única e aceita de modo geral. Há, entretanto, três usos bastante comuns que referem-se a aspectos significativos da vida social:

1. “*Em sentido mais lato, refere-se à **totalidade das relações sociais** entre as **culturas humanas***”.¹

Ou seja, teoricamente há diferentes culturas, sendo que a junção destas forma uma sociedade.

1. Silva (1986, p. 1139).

Sociedade

2. “Cada agregado de seres humanos de ambos os sexos e de todas as idades, unidos num grupo que se **autoperpetua e possui suas próprias instituições e culturas** distintas em maior ou menor grau, pode ser uma sociedade. É de se notar que, na prática, os limites das sociedades específicas baseiam-se, nesse sentido, frequentemente, em fronteiras políticas, procedimento que gera problemas fundamentais quanto às relações entre Estado e sociedade.”¹

Essa definição contempla a junção das instituições e culturas, mas também acrescenta a **capacidade de se autoperpetuar**.

1. Silva (1986, p. 1139).

Sociedade

3. “Sociedade também tem sido definida como as instituições e a cultura de um **grupo de pessoas de ambos os sexos e de todas as idades**, grupo esse inclusivo, mais ou menos distinto e que se autoperpetua. Existem convicções óbvias entre a segunda e a terceira definições, pois ambas se referem a duas premissas fundamentais e interrelacionadas da pesquisa sociológica, de que os homens, **onde quer que estejam, vivem em grupos, e que seu comportamento é substancialmente afetado pelas normas e valores de que compartilham**”.¹

1. Silva (1986, p. 1139).

Sociedade

Alguns indícios podem ser elencados a partir das três definições comuns:

- A sociedade é grupo complexo, que envolve instituições e culturas as quais, inclusive, moldam o comportamento dos seres que nela vivem.
- Pode envolver pessoas de ambos os sexos e de todas as idades.
- É regida por regras ou fronteiras políticas.
- É capaz de se autoperpetuar.

Grupo

Toda **sociedade** é, fundamentalmente, um **grupo**; no entanto, a minoria dos grupos sociais corresponde a uma sociedade.

- Um **grupo** (termo mais genérico) pode ser compreendido como a união de um certo número de pessoas, sejam ou não parecidas. Pode ter propósito específico ou simplesmente se estabelecer em uma determinada ocasião.

Associações, organizações, instituições, turmas, igrejas, equipes e até famílias são exemplos de grupos (apenas para citar alguns).

Tribo

Uma **tribo** corresponde a um grupo de pessoas **conectadas a um líder e a uma ideia ou interesse em comum**.

“Um grupo precisa de apenas duas coisas para ser uma tribo: um interesse em comum e uma forma de se comunicar” (GODIN, 2013, p. 10).

“...estar em uma tribo é uma grande parte de como vemos a nós mesmos. Nós queremos fazer parte não de apenas uma tribo, mas de muitas” (GODIN, 2013, p. 11).

Tribo

“Um dos nossos mecanismos de sobrevivência mais poderosos é fazer parte de uma tribo, contribuir para (e se beneficiar de) um grupo de pessoas com uma mesma opinião. Nós somos atraídos para os líderes e suas ideias, e não conseguimos resistir à pressa de fazer parte e à emoção do novo” (GODIN, 2013, p. 11).

Grupo e tribo

De maneira geral, um **grupo** é, fundamentalmente, uma **tribo sem um líder ou até mesmo sem comunicação**. Já as **tribos** conectam as pessoas por meio de **ideias ou interesses em comum, além de terem um líder**. Também possuem uma forma comum de comunicar.¹

- Exemplos de tribos: *hippies*, *skinheads*, *punks*, *nerds*, surfistas, meta-leiros, applemaníacos, cinéfilos etc.

As tribos costumavam ser locais e restritas a uma região. Após o surgimento e popularização da Internet, podem ser globais.

1. Godin (2013, p. 38).

Tribos pós-modernas

*“Ah! Essas tribos pós-modernas, depois de terem sido objeto de uma conspiração do silêncio das mais estritas, quanta tinta não terão feito escorrer! Tudo ao mesmo tempo para relativizá-las, marginalizá-las, invalidá-las e, a seguir, negá-las. E, enfim, os próprios autores dessa negação afirmando que elas estão ultrapassadas. Estranha lógica!”
(MAFFESOLI, 2010, p. 31).*

Tribos pós-modernas

“E é certo que, quando uma forma da trama social fica saturada e que outra (re)nasce, isso acontece, sempre, com receios e tremores. É o que faz com que certa gente boa possa ficar chocada com esse (re)nascimento, pois ele perturba um tanto a moral estabelecida. Da mesma maneira, algumas boas almas podem ficar ofuscadas com isso, pois, em geral, aquelas tribos não tem o que fazer com a primazia do Político” (MAFFESOLI, 2010, p. 31).

Tribos pós-modernas

*“Seja como for e seja qual for o sentimento que se tem em relação a elas, essas tribos pós-modernas estão aqui. E, a menos que todas elas sejam exterminadas, o que pode vir a ser difícil já que nossos filhos fazem parte delas, é preciso “dar um jeito”, acostumar-se com seus modos de ser e de se apresentar, com seus vários piercings e tatuagens, seus estranhos rituais, suas músicas barulhentas, em suma, com a nova cultura de que são os discípulos atentos e dinâmicos”
(MAFFESOLI, 2010, p. 31).*

Referências

GODIN, Seth; **Tribos**: nós precisamos que você nos lidere. Rio de Janeiro: Alta Books, 2013.

MAFFESOLI, Michel. **O tempo das tribos**: o declínio do individualismo nas sociedades de massa. 5 ed. Rio de Janeiro: Forense, 2014.

MAFFESOLI, Michel. **Saturação**. São Paulo: Iluminuras/Itaú Cultural, 2010.

SILVA, Benedicto (org). **Dicionário de Ciências Sociais**. Rio de Janeiro: FGV, 1986.

Obrigado pela atenção!